

NOTICIAS

EXTRAHIDAS DE DIFERENTES NUMEROS DO *GLOBE,*

E DO CORRIER FRANCEZ DE 10 DE JUNHO.

(*Globe de 1 de Junho. Extracto de huma Carta de Lisboa de 14 de Maio.*)

Os habitantes do Porto horrorisados pelas ultimas execuçoens, demonstraram o seu pezar fechando as Lojas, e occultando-se em caza, porem as auctoridades offendidas pelo lugubre silencio que reinava em toda a Cidade em hum dia celebrado como triumpho, mandaram patrullhas de cavallaria pelas ruas a fim de obrigarem o povo a abrir as Lojas, e Janellas, e para maior aparato 77 pessoas (de proximo chegadas a Lisboa,) foram prezas, sendo accusadas de haverem lamentado os assassinatos judiciaes do Porto. O Tribunal de Lisboa tem condemnado 17 Officiaes á morte, os seus nomes ainda não são officialmente sabidos, mas o General Claudino, e Conde de Subsera diz-se serem comprehendidos em este numero.

Como se quer obstar á continuacão da emigraçã dos Constitucionaes, a Policia está constantemente á lerta, e vigilante. Tem-se feito remover de Lisboa, e Porto todos os habitantes que não pertencem a estas Cidades, mas apenas chegam aos seus districtos são presos. O que anima D. Miguel a dirigir huma força contra os Açores, he a

promessa do *Rey de Hespanha* prometendo-lhe auxilio, no caso de precisão, com a guarniçãõ de Badajoz para o sustentar no throno.

Os Agentes de D. PEDRO tem-se dirigido ao Governo Francez pedindo-lhe auxilio para restaurar o throno de Portugal á Joven Rainha, e o Ministerio Francez parece estar disposto a aproveitar esta occasiã para tomar Portugal debaixo da sua protecçãõ. S. Magestade Britanica tem-se exforçado para dar os mais vivos sentimentos contra o usurpador, e manifestado o maior interesse pela Joven Rainha, e certificaçãõ-nos que proximo expressou a sua amizade para com a menina notando que com effeito era pena sacrificalla ao Miguel.

A Regencia nomeada por D. PEDRO acha-se em Inglaterra, e diz-se sêr o mais provavel que a sua auctoridade (a qual ainda não está reconhecida pela Gram Bertanha,) cêdo se fará publicar.

(*Globe de 8 de Junho. Extracto de huma Carta de Lisboa de 20 de Maio.*)

Depois da minha ultima passou-se ordem para o rapido processo de prezoos d'Estado, e nomeou-se huma com-

missão composta dos mais barbaros Dezembargadores para escolher d'entre 100 victimas os mais culpados, afim de que o Tribunal os mande executar por huma vez. Foi debaixo do pézo d'estes novos actos de atrocidade que recebemos a malla de Londres de 6 do corrente, e entaõ alliviados de alguma maneira com as noticias que nos trouxe, de terem finalmente as grandes potencias da Europa declarado ao uzurpador Miguel, e ordanar-lhe o deixar a Purpura, e o Reino juntamente com sua May. He desnecessario descrever o effeito que cauzaram no povo em geral taõ abençoadas noticias, e a rapidez com que ellas se espalharam até ao centro das prisoes, e torres. O Povo tem tomado novo gíz, e o pezar que em seu rosto apparecia foi substituido por signaes de praser, e alegria.

(*Globe de 9 de Junho. Extracto de outra Carta de Lisboa de 20 de Maio.*)

Tendo D. Miguel enviado á Corte de Londres hum Embaixador, afim de ser reconhecido como Rei de Portugal, foi-lhe respondido pelo Lord Abredeen nos termos mais decisivos, que o Governo Britanico tractava só de sustentar no throno Portuguez a Senhora D. MARIA DA GLORIA como unica, e legitima Rainha, a quem de facto, e de direito lhe pertence, e ao mesmo tempo ordenava a D. Miguel largasse a Purpura que taõ escandalosamente havia usurpado. He escusado dizer o quanto esta resposta indignou a D. Miguel, e seus infames partidistas: elle intentava reunir os tres Estados do Reino, que o proclamaram Rei afim de lhes communicar o despacho da sua embaixada, e indicarem-lhe os meios de se sustentar no throno. Cartas de Guimarães dizem ter havido allí huma

revolução aclamando a Senhora D. MARIA II. Rainha de Portugal; o que não admira em consequencia do grande numero de Negociantes, que tinham Comercio com o Brazil antes de se verem redusidos ao estado deploravel a que os reveses de Portugal, e Despotismo d'aquelle infame monstro os tem redusido. Os dois Regimentos de Milicias da Capital foram dispersos em consequencia da pouca confiança que o Miguel tinha nos mesmos, o que elles estimaram, vista a miseria a que elle os tinha redusido. Duas pessoas que andavam passeando no Caés do Sodré porque fallavam nas noticias de Londres foram presas, e acham-se ainda em custodia. Cartas de Coimbra dizem, que quando a Cabeça do Coronel graduado Vasconcellos foi allí collocada sobre hum pique, o povo se alterou de tal maneira que obrigaram a guarniçam a pegar em armas, porem não obstante sempre soaram as vozes "abaixo com D. Miguel, abaixo com o tyrano" (*termos perfeitamente sinonimos.*) Todos os parentes dos executados no Porto tem deixado Portugal, e embarcado para a Inglaterra, e as suas propriedades tem sido confiscadas. No dia 17 D. Miguel deixou Queluz, e marchou para Samora, no Alem-Tejo, afim de passar allí 8 dias á casa de porcos bravos, e corridas de toiros, porem a chegada do Paquete de Londres o obrigou a retirar com grande admiração da Capital.

(*Globe de 10 de Junho.*)

Sabemos que as auctoridades Portuguezas em Londres tem recebido despachos do Imperador D. PEDRO, os quaes lhe asseguram a impossibilidade de, no estado actual de finanças em que se tem achado o Brasil, e empor-

tunado com demandas pecuniarias com França, e Inglaterra, ter dado até ao presente hum prompto, e decisivo socorro contra o usurpador, porem elle aproveita todas as occasioens de proteger os bons portuguezes, e de sustentar a todo o custo os direitos da Senhora D. MARIA DA GLORIA Sua Filha; na verdade nós estamos informados que elle vai estabelecer huma Regencia na Terceira, e procura requisitar as Ilhas dos Açóres, e com todos os meios que estão ao seu alcance. He opiniaõ sua, e dos bons Portuguezes que procuram sustentar os direitos da Senhora D. MARIA, que tomadas as outras Ilhas, o poder do usurpador perderá toda a força, e o animo dos partidistas de D. PEDRO he de derrubar o quanto antes a auctoridade do tyranno, que tão escandalosamente tem pesado sobre o povo portuguez.

(Globe de 12 de Junho Extracto de huma Carta de Lisboa de 23 de Maio.)

No dia 20 de Maio saltou em hum dos principaes Caés o Capitaõ do vaso de Guerra Inglez, que aqui se acha, gritando "Viva a Senhora D. MARIA II. Rainha de Portugal." Este grito que immediatamente souo no centro das prisoeens, encheo de entusiasmo, alegria, e esperança todos os presos que jazem opréssos debaixo do jugo do tyranno. O Governo em consequencia d'isto se assustou, e reuniu logo hum conselho para tractarem das medidas que exigia huma noticia, que os deixou na maior confusãõ. Os Funcionarios, Militares, e mesmo Officiaes de Policia Miguelistas arrancaram com impeto as fitas, e medalhas, que como Miguelistas lhe havia dado o tyranno. No dia seguinte houve huma reuniãõ de Frades, Militares, e Volun-

tarios realistas, os quaes depois de prestarem hum novo juramento de sustentar no throno o tyranno, combinaram entrar nas prisoeens para assassinar os presos. Com effeito reunidos; e promptos para prepreitar taõ exacerando atentado; lembraram-se que nenhuma vantagem pessoal lhe podia resultar, e entãõ acharam mais vantajoso roubar, e assolar o povo, o que poseram em execuçaõ ficando firido hum Francez em huma perna a golpe d'espada. Dois dias se repetio amesma scena horrorosa, porem hoje as auctoridades, cançadas já de ver tantos delictos d'esta natureza, deram algumas providencias para obviar á continuacãõ de taes crimes de que elles mesmos se tornam auctores. Distribuiu-se cartuxame pelos Voluntarios realistas nos arredores de Lisboa, e a mesma distribuicãõ se havia de faser a todo o povo. Esta medida taõ bem fundada na mente do Miguel, deve augmentar os animos d'aquelles, que taõ ansiosamente lamentam a morte de tantas victimas sacrificadas ao furor de taõ sanguinario, feroz tigre.

EXTRACTO
do Courier Francez de 10 de Junho.

Mr. Sarmiento, hum dos Commissarios enviados no mez d'Outubro ultimo para se consertar com D. PEDRO sobre os negocio de Portugal, chegou a Londres no dia 6 d'este mes, e diz-se que a Joven Rainha continuará a residir em Inglaterra.

CAMARA DOS DEPUTADOS.
Sessãõ publica de 9 de Junho.

M. DE LABORD depois de te fallado sobre a divida da Hespanha com a França, continua: eu julgo dsembara-

çar-me da critica; mas não me he possível deixar sem resposta a passagem do discurso do ministro dos negocios estrangeiros, que diz respeito a Portugal.

Este pays está opprimido por hum d'estes seres que não quero classificar, e que parece pertenc er ao tempos da barbaria. A sua Joven Rainha não tem recebido no pays vesinho senão homenagens estereis, mas seus direitos tem sido proclamados n'esta tribuna; e ainda que as palavras do ministro da marinha não tenha tido o character official, não se deve pensar que o canhão da Terceira não tenha tido echos na França. A marcha que segue este negocio não me pairesse menos afflictiva para os amigos da moral, que para os do poder real. He prigoso, Senhores, pôr mais alto o tryumpho do crime sobre a innocencia, o da fraude sobre a boa fé, e o da usurpação sobre a legitimidade.

Mr. LE GENERAL SEBASTIANI depois de alguns discursos continua, fallando relativamente á Hespanha, que ella não tem dado nem o mais leve testemunho dos sacrificios, que a França tem feito por ella, e que até mesmo retirando-se de Lisboa os agentes diplomaticos da França o almanach de Madrid póem D. Miguel na ordem dos Reis. He verdade que o ministerio tem fallado hoje da incerteza dos direitos de successão á coroa de Portugal; mas como poderemos esquecer que D. PEDRO foi reconhecido Rei de Portugal não só pela França, mas até pela Europa inteira? que a constituição dada por elle tambem foi reconhecida, bem como a cessação de todos os seus direitos na Sua Filha? Devemos lembrar-nos que as Potencias não consentirão

na hida de D. Miguel para Lisboa senão com a condição de ser unicamente Lugar-Tenente de D. PEDRO. Huma eleição monstruosa tem transtornado a ordem da successão á coroa de Portugal, hum princepe tem audazmente violado todos os deveres para com o seu Rei, e o seu pays, e o ministro nos tem dito que ha incerteza nos direitos. Donde vem esta mudança de sistema? Seremos ainda arrastados em seguimento da Inglaterra? Teremos esquecido que a nossa politica deve ser inteiramente franceza? Tem-se-nos fallado das allianças que resultam das ligaaas do sangue? Eu bem podia demonstrar por exemplos, e mesmo pelo de D. Miguel que as ligas d'esta natureza não tem alguma força aos olhos dos bons princepes. Em todo o caso não se deve desconhecer a seguinte verdade, "que no nosso tempo as verdadeiras afinidades politicas formão-se unicamente das relaçoens naturaes entre as naçoens, e os governos. Ultimamente não descreirei d'esta tribuna sem repetir que o direito das gentes, a honra, e a humanidade nos impoem a lei de dar aos negocios de Portugal huma solução conforme aos direitos de D. PEDRO. (*Viva adhesão do lado esquerdo.*)

Mr. DUPIN disse que era notavel o approvarem a expedição de Portugal os mesmos homens que reprovavam a da Hespanha, e vice-versa: que isto era huma contradicção, e que elle olhava como hum principio, que senão devia confundir a titulo d'intervençã, relativamente ao estado interior d'hum povo qualq. er "que não ha direito de dizer aos povos *li res vo's se-rei. esclavos*, e aos que perferem o governo absoluto *nós vos darinos outro governo melhor.*

Mr. GENERAL SEBASTIANI. O orador comprehendendo mal o meu discurso: he necessario não confundir *intervençã* por força com *intervençã* por meio de relaçoens diplomaticas; huma destroe a forma interior de hum pays, e a outra protege a honra, a bou ordem, e a humanidade. He esta ultima que nós applaudimos: e se desapproyamos a expedição da Hespanha he porque só se dirigia contra o governo interno d'ella, e nós hoje só pedimos ao ministerio que sustente os direitos de D. PEDRO, visto que tão solenemente os reconheceo já.